

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ensino de geografia e a formação de professores

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensino de geografia e a formação de professores [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: World Wide Web.  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-370-5  
DOI 10.22533/at.ed.705200409

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino.  
3. Professores de geografia – Formação. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Ensino de Geografia e Formação de Professores”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o Ensino de Geografia e sua atualidade com os currículos, práticas de ensino, didáticas, metodologias e desafios da formação de professores na Educação Básica, bem como os pesquisadores que convergem no reconhecimento da escola como um lugar singular da aprendizagem, do convívio e da efetivação de políticas públicas para o desenvolvimento de um país.

Assim, reconhecemos “a aula como um jogo em que os participantes vão trabalhar para atingir uma meta: a aprendizagem significativa, que tanto professores como alunos devem almejar” (PASSINI, 2013, p. 13)<sup>1</sup>. Eis, um desafio constante para o Ensino de Geografia e a formação de professor seja num contexto anterior ou pós-Pandemia (COVID-19).

Nos capítulos 1 e 2 que abrem a Coletânea, os autores e as autoras tecem considerações importantes sobre os livros didáticos no Ensino de Geografia e tecem leituras sobre as aplicações e desafios nos Ensinos Fundamental e Médio.

Os capítulos 3 e 4 apresentam análises sobre diferentes paisagens do Cerrado e rurais – urbanas, enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto os capítulos 5 e 6 desvendam os fazeres das escolas do campo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso, ou seja, são leituras eloquentes a partir do registro de diferentes contextos escolares e geográficos.

Já nos capítulos 7, 8, 9 e 10 nota-se uma leitura singular sobre a Geografia Física na sala de aula, ou seja, os autores e as autoras tecem análises sobre climatologia geográfica, arborização urbana, conforto térmico, vulnerabilidade e Educação Ambiental a partir das práticas escolares, currículos, legislações, entre outros recursos, aplicações e estratégias que convergem aos saberes escolares no bojo da Educação Básica.

No capítulo 11, os autores fazem uma breve revisão de literatura sobre o uso do Google Earth no Ensino de Geografia. Trata-se de uma temática atual que revela a indissociabilidade entre a Geografia Escolar e as geotecnologias.

Enquanto o Capítulo 12 apresenta uma temática fundamental para as aulas de Geografia, ou seja, os estudos sobre os povos tradicionais de matriz Africana. Salienta-se que os autores fazem um panorama dessa agenda de pesquisa tão urgente para o país,

---

<sup>1</sup> PASSINI, Elza Y. Prática de ensino de geografia e o estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2013.

bem como para os currículos, livros didáticos e cursos de formação de professores.

Por fim, nos capítulos 13 e 14 os autores se debruçam sobre a questão moradia na Educação de Jovens e Adultos e um algumas reflexões sobre o Ensino de Geografia na Educação Básica, ou seja, são experiências salutares que revelam a multiplicidade do Ensino de Geografia.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ABORDAGEM DO ESPAÇO PÚBLICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO**

Ricardo José Gontijo Azevedo  
Malena Silva Nunes  
Paulo Eduardo Alves Borges da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7052004091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **O LIVRO DIDÁTICO E OUTROS RECURSOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS LEITURAS**

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.7052004092**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A PERCEPÇÃO SOBRE O BIOMA CERRADO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DAVINÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL**

Bruna Rafaella de Almeida Nunes  
Bárbara Moisés Nunes  
Diogo Baldin Mesquita

**DOI 10.22533/at.ed.7052004093**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### **A PAISAGEM RURAL E A PAISAGEM URBANA: COMO TRABALHAR ESSES CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS?**

Sérgio Naghettini

**DOI 10.22533/at.ed.7052004094**

### **CAPÍTULO 5..... 58**

#### **A LEITURA DAS PAISAGENS DAS TAPERAS COMO METODOLOGIA (PRÁTICA) DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO, CANGUÇU-RS**

Keli Siqueira Ruas  
Éder Jardel da Silva Dutra

**DOI 10.22533/at.ed.7052004095**

### **CAPÍTULO 6..... 71**

#### **A GEOGRAFIA NOS FAZERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO: UM ESTUDO DA ESCOLA DO CAMPO EM POCONÉ/MT**

William James Vendramini

**DOI 10.22533/at.ed.7052004096**

### **CAPÍTULO 7..... 80**

#### **DESCOBRINDO A CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS**

Ester Medeiros de Albuquerque Katharenhuka  
Beatriz Alves da Cruz Paula

Adilson Ribeiro de Araújo  
William James Vendramini  
**DOI 10.22533/at.ed.7052004097**

**CAPÍTULO 8..... 93**

**CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA PARA O CONFORTO TÉRMICO**

Breno Vinicius Camara de Souza  
Fernanda de Assumpção Soares  
Lucas César Frediani Sant' Ana  
Marcelo Bussola  
Thalia Fernandes Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.7052004098**

**CAPÍTULO 9..... 96**

**RESILIÊNCIA PARA OS MAIS VULNERÁVEIS FRENTES ÀS CHUVAS FORTES E/OU PROLONGADAS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Marcelo Abranches Abelheira  
Alexander de Araújo Lima  
Orlando Sodré Gomes  
Katia Regina Alves Nunes  
Jorge Luiz Pinho Domingues  
Ana Lúcia Nogueira Camacho  
André Luiz Moura de Oliveira  
Leandro Vianna Chagas  
Simone Costa Rodrigues da Silva  
Daniel Gleidson Mancebo de Araújo  
Samir de Menezes Costa  
Nelson Martins Paes

**DOI 10.22533/at.ed.7052004099**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS**

Katiane da Silva Santos  
André de Oliveira Moura Brasil  
Evandro Frois de Sousa  
Maria Jacy Noletto Jácome  
Christiano Sousa Viana

**DOI 10.22533/at.ed.70520040910**

**CAPÍTULO 11..... 131**

**A FERRAMENTA GOOGLE EARTH NO ENSINO DA GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Daniel Parise  
Mauricio Jose Alves Bolzam

**DOI 10.22533/at.ed.70520040911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>141</b>
<b>GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ESTUDO DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA</b>	
Rosana Pereira de Brito Josenilton Balbino de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>149</b>
<b>VETORES DA QUESTÃO MORADIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR</b>	
Juliana Souto Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
Laurentino Bernardes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040914</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>172</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

## VETORES DA QUESTÃO MORADIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR

*Data de aceite: 01/09/2020*

### **Juliana Souto Santos**

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - PPGeo/UFS. Técnico-pedagógica da Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura - SEDUC/DED/SEJA.

**RESUMO:** Este artigo aborda as estratégias utilizadas por educadores do ensino fundamental e médio para contribuir com a reinserção de jovens, adultos e idosos nos processos formais de escolarização, por meio da apropriação dos objetos do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramenta essencial para a reconstrução das atividades que fomentam oportunidades, autonomia e emancipação. Para tanto, a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC), por meio do Departamento de Educação (DED) e do Serviço de Educação para Jovens e Adultos (SEJA) realizou uma formação continuada para educadores que atuam em escolas de EJA, ministrada por técnicos da instituição. O objetivo da ação foi fortalecer a implementação do processo ensino e aprendizagem através de ações interdisciplinares e contextualizadas, utilizando-se da Pedagogia de Projetos disáticos, enquanto referencial teórico-metodológico importante para a integração dos saberes curriculares ao cabedal cultural dos educadores

e educandos da EJA para promoção do conhecimento. Nessa perspectiva, o trabalho foi realizado por meio da pesquisa de campo analisando os projetos didáticos desenvolvidos nas escolas da DRE 3 e 8. Sendo a amostragem educadores e educandos da EJA. A partir dessa formação continuada constatou-se que, técnicos, professores, educandos e educandos da EJA, suscitaram o desenvolvimento de projetos pedagógicos sobre a temática moradia e demonstraram a necessidade da integração entre teoria e prática pedagógica para realização de abordagens contextualizadas e interdisciplinares. Esses docentes perceberam que para a EJA propiciar autonomia e emancipação aos educandos existe a necessidade da participação deles em formações continuadas como estímulo a reflexão das práticas pedagógicas que quando desenvolvidas por meio de projetos temáticos interdisciplinares conectando as vivências desses sujeitos aos saberes curriculares flexibilizados, a práxis educativa acontece.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada. EJA. Pedagogia de Projetos. Ensino da Geografia. Moradia.

**ABSTRACT:** This article addresses the strategies used by smokers and high school educators to contribute to the reinsertion of youth, adults and the elderly in formal schooling processes, through the appropriation of the objects of knowledge of Youth and Adult Education (EJA) as an essential tool for the reconstruction of activities that foster opportunities, autonomy and emancipation. To this end, the Secretary of State for Education, Sport and Culture (SEDUC), through the



Department of Education (DED) and the Education Service for Youth and Adults (SEJA), carried out continuous training for educators working in schools of EJA, taught by technicians of the institution. The objective of the action was to strengthen the implementation of the teaching and learning process through interdisciplinary and contextualized actions, using the pedagogy of dysmatic projects, as an important theoretical and methodological framework for the integration of curricular knowledge into the cultural background of EJA educators and students. to promote knowledge. In this perspective, the work was carried out through field research analyzing the didactic projects developed in the schools of DRE'3 and 8. Being the sample of educators and students of EJA. From this continuing education, it was found that EJA technicians, teachers, students and students, led to the development of pedagogical projects on the theme of housing and demonstrated the need for integration between theory and pedagogical practice to carry out contextualized and interdisciplinary approaches. These teachers realized that for EJA to provide autonomy and emancipation to students there is a need for their participation in continuing education as a stimulus for reflection on pedagogical practices that when developed through interdisciplinary thematic projects connecting the experiences of these subjects to flexible curricular knowledge, praxis educational happens.

**KEYWORDS:** Continuing education. EJA. Project Pedagogy. Geography teaching. Home.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma análise sobre o ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da formação continuada desenvolvida pelos técnicos da Secretaria de Estado da Educação, do Espote e da Cultura (SEDUC), por meio do Departamento de Educação (DED), do Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEJA) e das Diretorias Regionais de Educação (DER's). O objetivo do estudo foi fortalecer a implementação do processo ensino e aprendizagem através de ações interdisciplinares e contextualizadas, utilizando-se da Pedagogia de Projetos disáticos, enquanto referencial teórico-metodológico importante para a integração dos saberes curriculares ao cabedal cultural dos educadores e educandos da EJA para promoção do conhecimento

A justificativa para esse estudo se pauta na reflexão sobre o ensino da Geografia na EJA mediado pelo enfoque interdisciplinar e contextualizado através do eixo temático moradia nas práticas pedagógicas do ensino fundamental em escolas de EJA sergipanas, como uma ponte para melhorar o desempenho do educando no universo escolar e na sua reinserção na sociedade globalizada.

Para tanto, a metodologia utilizada nesta investigação foi a pesquisa de campo, tendo sido realizada uma análise qualitativa, no intuito de apreender e compreender as etapas dos projetos didáticos interdisciplinares desenvolvidos. Essas práticas pedagógicas implementadas nas salas de aula nas escolas e no entorno dela, por educadores das diversas disciplinas da EJA, foram mediadas pelos enfoque da Geografia, integrada a outras disciplinas e áreas do saber curricular. Simultaneamente, foram coletados os relatos dos profissionais e educandos da EJA, na perspectiva de se constituírem atores sociais

da sua realidade sócio-cultural, socioeconômica e socioambiental, configuradas em seus cotidianos considerados enquanto reflexo das atitudes.

A pesquisa envolveu a observação sobre 7 (sete) escolas da rede estadual sergipana da EJA. Os projetos didáticos implantados produziram práticas pedagógicas inovadoras a parir do eixo temático moradia no Brasil e seus vetores, saneamento, infraestrutura, reciclagem, saúde e foram realizados em 2018, pelos integrantes das comunidades escolares da EJA. Três deles discutiram sobre alimentação saudável: Vida Saudável EJAIRTON no Colégio Estadual Dr. Airton Teles e Somos o que Comemos e onde Vivemos no Colégio Estadual Alfredo Montes ambos realizados, em Itabaiana e Comer Bem e Viver Bem, Aproveitando o que tem em Casa e na Escola, do Colégio Estadual Padre Gaspar Lourenço em São Cristóvão/SE. Mais dois debateram a respeito de horta escolar: Colheita Saudável Transforma Atitudes, do Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves, em Areia Branca/SE. Horta na Escola e Reciclagem do Colégio Estadual Miguel das Graças em São Miguel do Aleixo/SE. E dois trabalharam com reciclagem, sendo as ações: Reciclar é Bom, Reutilizar é Melhor e Reduzir é Melhor Ainda, do Colégio Estadual Padre Mendonça e O Lixo Produzido na Moradia e na Escola e seu Descarte Correto da Escola Estadual Dom Juvêncio de Britto, ambos em Itabaiana/SE.

Teóricos como Milton Santos (2004), Ruy Moreira (2000), Paulo Freire (1998), Edgar Morin (2005), Miguel Arroyo (2004), Vidigal (2015), Arbache (2001), Tomita (2011), que trabalham com as representações educacionais destacam a importância para as explicações dos fenômenos a partir de concepções, valores e significados. O papel da escola vai além da tarefa de produção de conhecimento, mas se alia ao empenho de fomentar o crescimento pessoal partindo do pressuposto da relevância de aprender e ler o mundo refletindo sobre o rol de saberes e práticas das comunidades.

## **VETORES TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA QUESTÃO MORADIA NO BRASIL**

Na perspectiva de verificar os vetores teórico-metodológicos que explicam a questão moradia no Brasil e os conflitos socioculturais, socioeconômicos e socioambientais que essa temática demanda, abaixo estão pontuadas considerações sobre esse debate na atualidade, a partir do olhar de pesquisadores especializados na causa. Historicamente, a moradia é um dos itens essenciais para a consolidação da vida humana nas sociedades. Para Adriana Roseno Monteiro e Antônio Tolrino de Rezende Veras (2017), o homem procura locais para se abrigar independente da sua condição social. A moradia é indispensável à reprodução social dos sujeitos e isso se constitui como um espaço no qual ele realiza atividades do cotidiano e da sua intimidade.

O processo de urbanização brasileiro desenvolveu-se no século XX, tendo seu período intensificado na década de 1960. Reisson R. dos Reis (2018) destaca que no século XX, as cidades brasileiras presenciaram o crescimento da população urbana. Por ser

uma condição da dignidade humana, a Constituição Federal do Brasil (1988) determina no Art. n. 5 que todos são iguais perante a lei sendo o direito à propriedade garantido ao seu desenvolvimento, assim como, a liberdade, a igualdade, a segurança e a vida (MONTEIRO ; VERAS, 2017).

Reisson R. dos Reis (2018) aponta que a Emenda Constitucional n. 26/2000, considera como direito a competência dos entes federativos para promover a construção de habitações com saneamento básico (CF, Art. 23, IX). As garantias legais da matéria estão regulamentadas por meio da Lei n. 10.257/2001, denominada Estatuto da Cidade, no Capítulo da Política Urbana que, dispõe no Art. n. 1, sobre o direito a cidades sustentáveis, à terra urbana, moradia, saneamento ambiental, infraestrutura urbana e outros para as pessoas (REIS, 2018). A habitação e a terra apresentam preços elevados dificultando o acesso de parte da população que não participa desse mercado. No processo de produção do espaço a terra se torna uma mercadoria e a moradia a reprodução do capital, surgindo a especulação imobiliária solo (MONTEIRO ; VERAS, 2017).

Ampliando o olhar da moradia para as questões das condições onde os indivíduos habitam verifica-se que está relacionada com a saúde humana, serviços de infraestrutura e o meio ambiente. Carlos Vidigal (2016, p. 9) destaca que, a Lei no 8.080/1990 (BRASIL, 1990) indicou que entre os fatores determinantes da saúde, vigoram o funcionamento dos serviços de saneamento básico, a proteção ao meio ambiente e a responsabilidade do desenvolvimento econômico. Estes vetores estão associados a qualidade da moradia garantida por lei como direito a uma vida saudável.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1991) define que, saúde ambiental são todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente (OMS, 1993). Carlos Vidigal (2015), refere-se a relação entre a moradia, ambiente, infraestrutura e saúde da população, é definida por especialistas como saúde ambiental. Quando inviaalizada associa problemas como, poluição, falta de saneamento, abastecimento de água e energia, manejo dos resíduos sólidos, higiene, habitação precária, desnutrição, alimentação sem qualidade, desemprego e baixa renda.

Esses são os vetores teórico-metodológicos que norteiam o debate sobre o ensino da Geografia na EJA, no tocante ao eixo temático moradia sob um enfoque interdisciplinar. Agora, verificaremos esses aspectos mediando a discussão na prática pedagógica dos educadores dessa modalidade.

## **EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DA GEOGRAFIA**

Pensando na inserção da população excluída das camadas urbanas, excluídas dos espaços de moradia com saneamento adequado, serviços de infraestrutura nas cidades e um meio ambiente que gera saúde, com acesso a educação, concebida de forma

contextualizada e integrada, nos trâmites da aprendizagem, é que refletimos sobre a oferta, relevância e prática inovadora da EJA na sociedade contemporânea.

Trata-se da incorporação dos fundamentos da formação humana enquanto vetores que remetem a pluralidade dos tempos, espaços e singularidades, nos quais nos instituímos humanos, culturais, sociais e cognitivos (ARROYO, 2005). Em um processo de escolarização em que o sujeito seja percebido como um ser que pensa, cria, exercita, constrói e organiza suas informações e saberes, produzindo conhecimentos conectados entre eles e compartilhados no processo do ensino e da aprendizagem, pois uma atuação com autonomia e engajamento propicia o surgimento de um sujeito participativo.

Como diz Freire (1998, p. 42), toda prática educacional envolve uma postura teórica engajada por parte do educador. A educação transformadora de enfoque freiriano contribui para que os educadores revisitem suas práticas e questionem, reflitam, debatam e reaprendam a ensinar. Para atender a necessidade escolar dos profissionais da EJA, acredita-se na formação continuada que possibilita ao educador uma participação ativa nesse universo potencializando o desenvolvimento da capacidade criativa e investigativa de trabalho por meio de uma educação transformadora que ocorre incluindo os vetores socioeconômicos, sócio culturais e socioambientais nas salas de aula dessa modalidade (CABRAL, 2013).

No sentido de gerar conhecimentos e estratégias inovadoras. Através da abordagem dos eixos temáticos para construção do conhecimento, torna-se as aulas atrativas. O projeto didático entendido por Hernández (1998) consiste em uma estratégia curricular de ensino e aprendizagem, mas também, destaca-se na conscienciização do sujeito sobre seu processo de aprendizagem.

A preocupação da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEDUC) com a oferta da EJA na perspectiva de ampliar a oferta com critérios de qualidade e movidos pelo desejo de melhoria no funcionamento do trabalho educativo da EJA que busca um currículo que atenda as mudanças nas práticas educativas. A interdisciplinaridade como possibilidade de uma maior integração das ciências adquire maior rigor. Edgar Morin (2005, p.16) vislumbrou a possibilidade de uma unidade entre as ciências, mas aponta que a forma como se processa o ensino gera a fragmentação dos saberes, considerando que a importância da integração.

Uma reflexão sobre o papel do ensino de Geografia e o acesso ao conhecimento para os sujeitos da EJA deve ser integrado, no sentido de oportunizá-lo mediante a reconfiguração do seu potencial, por meio do desenvolvimento de suas habilidades e competências acumuladas em seu percurso escolar e das suas vivências. Estudiosos como Milton Santos (2005, p.12) argumenta que, o espaço é tudo e todos. Inserindo nesse movimento as estruturas e forma de organizações, interações e interpretações.

Para Ruy Moreira (2000), os professores (de Geografia) precisam ter como ponto de partida os saberes sócio cultural, socioambiental e socioambiental que os alunos trazem

para o espaço escolar e suas representações. O aluno vive a moradia de diversas formas, o papel do professor é despertá-lo da consciência inicial, permitindo que tenha uma postura diante dos fenômenos investigados e os motive ao engajamento para confrontar as explicações sociais.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Na rede estadual de ensino de Sergipe existem 110 escolas que implementam a EJA do ensino fundamental e médio, na qual integram cerca de 13 mil educandos (Censo Escolar/MEC, 2019). O público que procura esse segmento de ensino é composto por educandos que acumularam um histórico de experiências negativas em relação à escola regular e de urno, em função de ingressarem cedo no mercado de trabalho e por problemas pessoais. Após sucessivas repetências, evasão e fracasso escolar procuram os cursos de EJA noturnos, para conseguir uma escolarização, a que têm direito.

O público da EJA necessita de um professor habilitado e sensibilizado para essa realidade escolar. Com o desenvolvimento dessa metodologia as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem passou a ser realizada a partir de eixos temáticos. Nessa jornada pedagógica, o eixo selecionado foi moradia, que desencadeou o debate sobre os vetores de análise dessa categoria da Geografia que conduziu e mediou as atividades nas escolas de EJA, ampliando a explicação com as demais especificidades das áreas.

Os projetos didáticos implantados foram produzidos em 2018 pelos integrantes das comunidades da EJA. Três deles discutiram sobre alimentação saudável: Vida Saudável EJAIRTON no Colégio Estadual Dr. Airton Teles e Somos o que Comemos e onde Vivemos no Colégio Estadual Alfredo Montes ambos realizados, em Itabaiana e Comer Bem e Viver Bem, Aproveitando o que tem em Casa e na Escola, do Colégio Estadual Padre Gaspar Lourenço em São Cristóvão/SE. Mais dois projetos debateram a respeito de horta escolar: Colheita Saudável Transforma Atitudes, do Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves, em Areia Branca/SE. Horta na Escola e Reciclagem do Colégio Estadual Miguel das Graças em São Miguel do Aleixo/SE. E dois trabalharam com reciclagem, sendo as ações: Reciclar é Bom, Reutilizar é Melhor e Reduzir é Melhor Ainda, do Colégio Estadual Padre Mendonça e O Lixo Produzido na Moradia e na Escola e seu Descarte Correto da Escola Estadual Dom Juvêncio de Britto, ambos em Itabaiana/SE.

## **DESCRIÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDO PELAS ESCOLAS**

Serão analisados os três projetos que trataram sobre a alimentação saudável, quanto aos objetivos, importância, metodologias e resultados mediados a partir dos educadores de Geografia que motivaram a interdisciplinaridade. Sendo eles: Vida Saudável EJAIRTON desenvolvido no Colégio Estadual Dr. Airton Teles; Somos o que Comemos e onde Vivemos, desenvolvido pelo Colégio Estadual Alfredo Montes e Comer Bem e Viver

Bem, implementado pelo Colégio Estadual Padre Gaspar Lourenço.

Os objetivos apresentados pelos Colégios Estaduais Dr. Airton Teles, Alfredo Montes e Padre Gaspar Lourenço foram: promover a sensibilização para o desenvolvimento de uma consciência crítica e tomada de decisões responsáveis a respeito da saúde; contribuir para a formação dos educandos por meio de prevenção e promoção à saúde; fomentar o debate interdisciplinar sobre qualidade de vida a partir dos aspectos alimentação saudável, saneamento, meio ambiente e moradia; favorecer a responsabilidade ética sobre o meio ambiente e conservação do patrimônio público; construir valores como respeito e responsabilidade; e verificar os equipamentos do saneamento promovem uma vida sadia. Os educadores das escolas que implementaram ações sobre alimentação saudável destacaram a importância da ação pelo fato de terem participado da formação continuada, a partir desses encontros surgindo os projetos.

A metodologia de trabalho para realização da prática do projeto dos Colégios Estaduais Dr. Airton Teles, Alfredo Montes e do Padre Gaspar Lourenço contemplou, palestra interdisciplinar sobre alimentação saudável e qualidade de vida a partir dos aspectos do saneamento, meio ambiente e moradia; rodas de conversas sobre hábitos alimentares, de higiene e saúde; pesquisas sobre alimentação, saneamento, saúde e moradia; produção de documentário denominado, Muito Além do Pé; produção de gravuras, trabalho com rótulos de embalagens e montagem de mural, leitura e produção de textos relacionados ao tema e feira de exposição oficinas sobre alimentação, saúde, pirâmide alimentar e cardápio semanal.

Os resultados dos três projetos sobre alimentação saudável incidiram sobre a possibilidade de levar os alunos a uma reflexão sobre a necessidade da mudança no hábito alimentar, pois a alimentação tem um papel fundamental na saúde, observando a necessidade do incentivo acerca da articulação dos elementos (saneamento, serviços de infraestrutura, meio ambiente e moradia) que perpassam essa questão. Com os projetos os conhecimentos foram contextualizados e flexibilizados, sendo a aprendizagem concretizada com maior ênfase.

Os Projetos Colheita Saudável Transforma Atitudes e O Projeto Horta na Escola e Reciclagem para nortear a ação levantaram os objetivos: estimular a leitura e interpretação de textos sobre a produção de alimentos, saúde e ambiente; relacionar o tema com questões interdisciplinares como moradia, infraestrutura, saneamento e ambiente; cooperar em projetos coletivos melhorando hábitos de alimentação, higiene e saúde; conhecer técnicas da cultura orgânica, adubação e colheita; estimular a resolução de problemas matemáticos para comercialização de alimentos; e promover iniciativas para reutilização de materiais descartados.

Os educadores das escolas que implementaram os projetos sobre horta na escola abordaram a importância da ação ter sido resultado das formações continuadas que participaram, pelo fato de priorizarem a interdisciplinaridade, conectando as atividades

teóricas e práticas das disciplinas. Os projetos reorganizaram as formas de construção dos saberes dos educandos, que passaram a se interessar pela pesquisa.

A metodologia de trabalho dos Colégios Pedro Diniz Gonçalves e Miguel das Graças iniciaram destacando a organização das atividades da horta. Sendo elas: formação de canteiros na escola com ervas medicinais e hortaliças; explanação sobre os assuntos do projeto, cultivo, irrigação, exploração da terra rural e urbana, moradia, saneamento e preservação do meio ambiente; leitura e interpretação textual, a partir de temas articulando a terra com a moradia; o meio ambiente com os cuidados com os agrotóxicos e o saneamento básico, possibilitando alteridade, confiança e autoestima.

Os resultados demonstraram que é necessário conscientizar os estudantes sobre as questões ambientais através do desenvolvimento de atividades que permitam aproximá-los de novos hábitos em relação à natureza, seguindo a lógica da interdisciplinaridade e da flexibilidade dos objetos do conhecimento, buscando a utilização dos recursos naturais, reciclando e reutilizando objetos. Os educandos foram sensibilizados sobre a importância de propostas de intervenção na realidade socioambiental e sócio cultural.

Os Projetos Reciclar é Bom, Reutilizar é Melhor e Reduzir é Melhor Ainda e O Lixo Produzido na Moradia e na Escola e seu Descarte Correto enfatizaram os objetivos: refletir sobre o significado e atuação do ser humano sobre o planeta mostrando à comunidade escolar e de casa a importância do reaproveitamento para o meio ambiente, o saneamento e a saúde da população; realizar propostas de coleta seletiva e materiais recicláveis para melhoria da Terra, saúde, saneamento, limpeza, escolas e cidades; conscientizar os educandos sobre o descarte correto do lixo para redução das doenças contagiosas, diarreias e mortalidade infantil; e desenvolver a consciência socioambiental e sociocultural dos educandos tornando a escola e a moradia com qualidade.

A importância dos Projetos Reciclar é Bom, Reutilizar é Melhor e Reduzir É Melhor Ainda e O Lixo Produzido na Moradia e na Escola comentaram sobre o fundamento teórico abordado quanto a preservação do meio ambiente reportando-se para os direitos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como, do seu uso, preservação, qualidade de vida e ações interdisciplinares.

O Projeto: Reciclar É Bom, Reutilizar é Melhor e Reduzir é Melhor Ainda e O Lixo Produzido na Moradia e na Escola, priorizou as seguintes estratégias: palestra sobre reciclagem do lixo para salvar o planeta: um olhar sobre moradia, saneamento, saúde e meio ambiente; oficinas sobre reciclagem, reaproveitamento, moradia, saneamento, saúde e meio ambiente; e mapeamento do lixo, colocando cestas seletivas, recolhendo, separando e criando objetos.

Os resultados indicaram que a aprendizagem escolar se entrelaçou ao cotidiano dos educandos, pois a escola representa um espaço coletivo de socialização e de inclusão. As educadoras ressaltaram que, o ensino na EJA por meio de projetos beneficia o alunado, que se sente excluído do processo educacional e pensa que não tem capacidade de



desenvolver sua aprendizagem nem de contribuir para um ambiente adequado. Com os projetos o ensino é flexibilizado, porque os aspectos práticos deles permitem uma construção dos saberes de forma contextualizada e lúdica.

## **ANÁLISE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS**

Depois da formação continuada os educadores se organizaram em grupos de estudos nas sedes das DREs para discutirem os aspectos e questões pertinentes de cada plano de trabalho e elaboração das questões referentes a cada temática selecionada que seriam desenvolvidas com as turmas de EJA. Valorizar os conhecimentos do aluno, ouvir suas experiências e suposições e relacionar essa sabedoria aos conceitos teóricos é uma das formas de pensar na Pedagogia de Projeto. Com o uso de linguagens visuais e textuais, abordagens científicas sobre os eixos temáticos pesquisados, dialogando sempre e instigando a participação dos educandos na criação de produtos didáticos e com um tratamento adequado, os educadores da EJA estão demonstrando que podem atuar com esse público e compreendem que educar é um ato além de educativo, é um ato político, pois incide sobre a reinserção desses sujeitos com autonomia e emancipação.

No tocante aos objetivos apresentados pelos educadores das escolas que realizaram projetos envolvendo o eixo temático moradia, os educadores apresentaram a preocupação de detalhar os objetos do conhecimento, mas correlacionando com questões norteadoras voltadas para que a ação alcançasse a comunidade do entorno da escola. Mostrando a função social da escola, formar um cidadão capaz de ter conhecimento racional, empatia com o outro, compromisso social, noção de preservação do ambiente, tolerância e respeito com os diferentes, entre outros fatores, como apregoa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) em suas competências e habilidades.

Com relação a relevância dos projetos os educadores assinalaram a necessidade de formação continuada para suporte teórico e metodológicas para elaboração dos projetos que propiciam inovação favorecimento nas práticas da EJA. A formação de grupos de estudo para a concretização de trabalhos coletivos com seus pares em prol das práticas engajadas, interdisciplinares e contextualizados. Quanto as metodologias propostas consideradas relevantes para o contexto dos educandos, os conceitos das áreas envolvidas fatores relevantes da abordagem interdisciplinar essencial para a compreensão do mundo que o circunda enquanto totalidade integrada. O benefício dessas estratégias de projetos para esses educadores e educandos incidem sobre a instrumentalização e sobre a dimensão do saber-fazer orientada pelos princípios pedagógicos contemporâneos (CABRAL, 2013).

A etapa prática da ação pedagógica ocorreu com a organização dos materiais construídos pelos educandos da EJA sob orientação dos educadores. Nesse momento, é relevante haja vista que a criação de objetos da linguagem e/ou das artes permitem que eles participem ativamente das aulas e expressem suas criatividade e compreensão

sobre o objeto do conhecimento estudados sob ângulos de interpretação. Na Geografia escolar possibilitaram a compreensão sobre as relações estabelecidas entre homens e natureza; sociedade e natureza; cultura e natureza e fomentam o desenvolvimento das representações estruturais, da linguagem escrita gráfica, cartográfica e matemáticas.

Para Gadelha (2009, p. 25) os educandos se interessaram mais pelos estudos e pela escola com a metodologia de projetos, assim como, os educadores ficaram também mais sensibilizados com a realização do projeto didático. Haja vista que, essa maneira de enfocar os objetos do conhecimento permitiu a constatação de que os desafios para realizar um estudo científico com esses educandos é enorme, mas o trabalho com a pesquisa permite uma maior interação, critérios de qualidade da comunidade.

Nessa perspectiva, existe a necessidade de ampliação da crítica com atitudes éticas, através do desenvolvimento da autonomia intelectual do educando. Nesse contexto, ele atua como sujeito na construção do seu conhecimento, mediante a compreensão da criação e produção de saberes contextualizados. Com a dialogicidade o educador reinventa os objetos do conhecimento curriculares trabalhados nos projetos didáticos apreendidos da realidade social dos jovens, adultos e idosos que se sentem valorizados pela práxis educativa articulada e diferenciada gerando uma aprendizagem, fundamentada no respeito, limites, possibilidades e compromisso dos educadores que fomentam a transformação social na comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte dessa investigação evidenciou a importância da habitação para todos nós e para a comunidade escolar que refletiu sobre essa realidade socioeconômica, socioambiental e sócio-cultural, a partir dos projetos didáticos desenvolvidos nas práticas pedagógicas de EJA sob o viés da Pedagogia de Projetos norteada por um eixo temático. Os educadores e educandos dessa modalidade verificaram o conceito estudado a partir dos vetores que o instituem enquanto embasamento teórico-metodológico e explicam esse fenômeno enquanto expressão na realidade social brasileira.

Nessa perspectiva, a categoria moradia se configura por meio de uma série de elementos que a fundamentam e evidenciam que a sua base de sustentação permite uma análise ampla de significados e sentidos das demais disciplinas humanas e sociais. Ampliado o seu enfoque, o olhar sobre essa questão se diversificou e foi verificada na EJA, a partir de projetos em Itabaiana, Areia Branca, São Miguel do Aleixo e São Cristóvão, sediadas em Itabaiana e Nossa Sra. do Socorro/SE.

Foi percebido pelo engajamento dos educadores nas ações dos projetos que as demandas inerentes a EJA foram redimensionadas, em razão da subjetividade que os alunos trazem para a escola constituída de contradições sociais. Por um lado, eles gostariam de se interessar mais, porque precisam da educação como redentora da esperança que os

leva a alcançar dias melhores. Por outro, eles são passageiros dos trágicos destinos que os espera além dos muros da escola e no seu percurso de vida muitos se destroem a cada amanhecer (ARROYO, 2008).

Nesse contexto, o educador é o porta voz da ressignificação escolar que por meio dos referenciais teórico-metodológico consegue olhar para o seu educando com uma nova acepção e reconstruir uma lógica engessada que o faz, desistir, evadir e não redimensionar o seu momento diante da falta de condições humanas. O educador está alerta para os seus movimentos e entende que a qualificação é um direito adquirido historicamente e que é importante perserverar nessa exigência e que deve lutar por dias dignos.

A metodologia utilizada nesse estudo voltou-se para a definição dos pressupostos de que o aprendizado se institui, a partir da leitura do mundo, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização dos objetos do conhecimento e da proposta pedagógica humanista que favoreça a assimilação desses saberes que acoplados permitem o surgimento da práxis educativa na EJA. Entretanto, é necessário ter em mente que os saberes do senso comum, não implicam a desvalorização do conhecimento formal, sendo fundamental o diálogo o desenvolvimento do aprendizado.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi atingido, uma vez que se propôs a fortalecer a implementação do processo ensino e aprendizagem através de ações interdisciplinares e contextualizadas, utilizando-se da Pedagogia de Projetos disáticos, enquanto referencial teórico-metodológico importante para a integração dos saberes curriculares ao cabedal cultural dos educadores e educandos da EJA para promoção do conhecimento. Haja vista que foram analisados sete projetos desenvolvidos no cotidiano das práticas pedagógicas da EJA sergipana e constatada que por meio desse enfoque metodológico os educadores tem mais condições e métodos para o fomento do conhecimento dos educandos. Esses por sua vez, se tornam mais interessados, participativos, autônomos e emancipados.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão*. In: VÓVIO, Cláudia Lemos e IRELAND, Timothy Denis (org.). *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. 2 ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.

BRASIL. *Censo Escolar*. Brasília, DF: MEC/SEDUC, 2019.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Página 1. Disponível em: <[http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao\\_federal\\_de\\_1988\\_-\\_da\\_educacao.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_-_da_educacao.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

BRASIL. *Parecer CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2000.

BRASIL. *Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª à 8ª série: introdução*. v. 2. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 2002.

BRASIL. *Lei n. 9.394/1996*. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

BRITO, Vanessa Luciano ; BATISTA, Marize Damiana Batista e. *Ensino de Geografia na EJA: algumas reflexões a partir do estágio supervisionado*. 2019. Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/10/07>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

CABRAL, Paula. *Formação continuada de professores na EJA: qual o lugar dos sujeitos estudantes?* Dissertação. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122600>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Parecer CEB n. 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: CNE, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADELHA, Elma Teixeira. *Projetos didáticos: uma alternativa curricular para a Educação de Jovens e Adultos*. 2009. Disponível em: <[www.aepppc.org.br/revistafilere:///C:/Users/Juliana/Downloads/3595-Texto%20do%20artigo%20\(Sem%20identifica%C3%A7%C3%A3o\)-5986-1-10-20090727.pdf](http://www.aepppc.org.br/revistafilere:///C:/Users/Juliana/Downloads/3595-Texto%20do%20artigo%20(Sem%20identifica%C3%A7%C3%A3o)-5986-1-10-20090727.pdf)>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artemed, 1998.

JESUS, Alysson Santos de el al. *O ensino de geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Carvalho Neto em Simão Dias/SE*. 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/1828/493>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

MARTINS, Raquel Silveira ; JARDILINO, José Rubens Lima. *Espaços de Formação continuada de professores da EJA: análise a partir das metáforas em foco em grupos de discussão*. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/85/65>>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 11. ed. Rio de Janeiro, Bertrand, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Documentos Básicos*. Informe Técnico Brasília, DF, OMS, 1991.

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIZZOTTO, Denize Donizete Campos. et al. *Introduzindo o conceito de moradia a partir da leitura do cotidiano*. 06/10/2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22693>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2004.

SACRISTÁN, I Gimeno. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre, Artemed: 1998.

TOMITA, Luzia M. S. *Ensino de Geografia na EJA e suas representações sociais*. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/cd2011/pdf/4706\\_2418.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2011/pdf/4706_2418.pdf)>. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 35, 36, 45, 54, 69, 73, 84, 86, 102, 150, 171

Aprendizagem 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 56, 61, 63, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 97, 102, 103, 104, 144, 145, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Aquecimento Global 109, 110

Arborização Urbana 106, 108

### B

Bioma Cerrado 41, 43, 46, 52, 53, 55, 56

### C

Campo 33, 34, 42, 48, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 100, 108, 112, 147, 148, 149, 162, 163, 178, 180, 185

Climatologia Geográfica 93, 96, 103, 104

Currículo 56, 59, 60, 72, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 145, 152, 166, 173, 176, 179

### D

Defesa Civil 89, 100, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129

Desastres 97, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 127, 128, 129, 130

### E

Educação 14, 21, 24, 26, 28, 29, 31, 38, 39, 40, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 77, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Educação Ambiental 44, 45, 55, 57, 106, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 147, 152, 179, 180, 181, 182, 183

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Ensino de Geografia 24, 63, 131, 132, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 173, 175, 177, 179, 181

Escola 24, 26, 27, 30, 35, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 99, 101, 125, 142, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 183

Espaço Público 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 179

## **G**

Geografia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 103, 104, 106, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Geografia Urbana 14, 16, 24, 152, 183

Gestão 16, 17, 55, 110, 131, 139, 185

## **L**

Livro Didático 14, 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 54, 55, 61, 62, 70, 88, 97, 103

## **N**

Novas Práticas 93, 96, 97, 102, 180

## **P**

Paisagem 26, 43, 47, 51, 53, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 121, 178, 179, 180

Paranavaí 106, 107, 108

Práticas 14, 40, 43, 45, 54, 59, 63, 70, 71, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 129, 134, 154, 155, 158, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 180, 182, 183, 185

Práticas Educativas 59, 166

## **R**

Rio de Janeiro 39, 110

Rural 52, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 107, 168

## **S**

Saberes Docentes 41, 70

## **T**

Taperas 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81

Tocantins 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

## **U**

Urbano 14, 16, 17, 21, 23, 59, 66, 67, 77, 85, 106, 107, 108, 110, 131, 148, 150




# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora


Ano 2020


# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**